

ultra fortunator - symphonyinn.com

Autor: symphonyinn.com Palavras-chave: ultra fortunator

Contate nosso time no Brasil: Dúvidas, críticas e sugestões

Estamos aqui para ajudar! Envie suas perguntas, críticas ou sugestões para 5 a nossa equipe no Brasil utilizando os contatos abaixo:

- Telefone: 0086-10-8805-0795
- Email: [best casino e blaze](mailto:bestcasino@ultrafortunator.com)

Os assentamentos israelenses nos territórios palestinos: uma agressão ilegal à lei internacional, segundo o tribunal mais alto do mundo

Por um palestino da Cisjordânia

Durante os últimos 57 anos, palestinos na Cisjordânia, como eu, sofremos com o crescimento dos assentamentos israelenses tomando nossa terra, restringindo nossos próprios desenvolvimentos e destruindo a beleza natural do paisagem. Nós esgotamos nossos esforços para descrever como essa agressão é contrária à lei local e internacional. Mas era como chorar no vento. Ninguém estava ouvindo. Defensores israelenses, entretanto, espalhavam justificações espúrias para as ações do país, criando dúvidas na mente de muitos sobre a veracidade de nossa posição.

Na última sexta-feira, o tribunal superior do mundo, o Tribunal Internacional de Justiça (TIJ) **ultra fortunator** Haia, pronunciou-se sobre o assunto. Em seu parecer consultivo à ONU, feito à pedido da assembleia geral, o tribunal afirmou que "os assentamentos israelenses na Cisjordânia e Jerusalém Leste ... foram estabelecidos e mantidos **ultra fortunator** violação da lei internacional". Mas a verdadeira bomba foi a afirmação do tribunal de que o que é exigido de Israel é a "evacuação de todos os colonos dos assentamentos existentes" e que também está obrigado a "fornecer reparação integral para o dano causado por seus atos internacionalmente ilícitos a todas as pessoas jurídicas ou naturais preocupadas". Dessa forma, o tribunal confirmou o princípio bem estabelecido de que violações da lei internacional não se esgotam com o tempo e não estão sujeitas a um prazo de limitação.

Durante 25 anos, estudamos o desenvolvimento da linguagem jurídica israelense na Cisjordânia. Juntamente com a organização de direitos humanos Al-Haq, monitoramos como o Estado israelense se expandiu nos territórios ocupados adquirindo terras e registrando-as com a Autoridade de Terras de Israel. Assistimos à diminuição das áreas de território disponíveis para nós através de planejamento discriminatório de uso da terra, que dedicou as maiores áreas aos assentamentos israelenses. Ao longo dos anos, o acesso à nossa própria terra se tornou perigoso à medida que a brutalidade de colonos, apoiada pelo exército israelense, aumentou. Mesmo a pastoreio de ovelhas ou a colheita de azeitonas **ultra fortunator** nossas hortas se tornou atos heroicos.

O processo de consolidar a ocupação avançou inexoravelmente desde que o governo direitista de Israel assumiu o poder, substituindo as autoridades militares supervisionando a ocupação por servidores públicos civis.

Sempre foi a política de Israel que seus assentamentos se tornassem fatos no solo. Fatos que esperava serem permanentes, impedindo assim o retorno dos territórios aos palestinos e a estabelecimento de um Estado palestino lá. Apenas na semana passada, o parlamento de Israel

votou para afirmar **ultra fortunator** oposição à estabelecimento de um Estado palestino "no coração da terra de Israel", afirmando que isso "constituiria um perigo existencial para o Estado de Israel".

Também sempre foi previsível que o estabelecimento de assentamentos ilegais **ultra fortunator** terras pertencentes a palestinos ``less geraria violência. De fato, sob a cobertura da guerra no Gaza, houve um aumento na violência de colonos no Cisjordânia, onde mais de 1.000 palestinos foram forçados a fugir de suas casas desde o início da guerra.

Se houve alguma restrição por governos anteriores, este governo direitista – dominado por colonos extremistas – incentiva e provoca violência de colonos. Depois de um ataque **ultra fortunator** 2024, o ministro nacional de segurança de Israel foi tão longe a ponto de rotular os colonos suspeitos de assassinar palestinos na Cisjordânia como heróis.

[nelson wilians pixbet](#)

A violência é usada como justificativa para Israel manter o controle sobre os territórios que ocupa. Nesse sentido, o argumento atual que Israel está usando para manter o controle sobre a Gaza não é novo. No rescaldo da guerra de Gaza **ultra fortunator** 2014, Shimon Peres, que famosamente usou o slogan "Assentamentos **ultra fortunator** Todos Lados" quando era ministro da Defesa na década de 1970, disse **ultra fortunator** uma entrevista à : "O intenso fogo de foguetes do Hamas do Gaza nos últimos meses dificultou justificar a retirada da Cisjordânia como parte de um acordo de paz futuro com os palestinos."

Basta de desdobrar-se. Este parecer do TIJ expõe a realidade da ocupação como um empreendimento colonial que priva palestinos de seu direito à autodeterminação, explorando **ultra fortunator** terra e recursos, conduzindo-os para longe de **ultra fortunator** terra e deixando-os com a única opção de trabalhar como mão-de-obra barata **ultra fortunator** Israel, sofrendo as condições mais deploráveis nas barreiras de verificação **ultra fortunator** seu caminho para o trabalho. Todo isso sem uma resistência persistente de palestinos que tomou muitas formas ao longo dos anos, violentas e não violentas. Isso custou muitas vidas e causou imenso sofrimento. Mas a prescrição do TIJ para acabar com este regime colonial – "evacuação" e "reparação" – é factível? Isso não é uma questão legal para o tribunal responder, mas uma política.

Muitos dos argumentos contra a solução de dois estados para acabar com o conflito referem-se à aparentemente imóvel presença de um grande número de colonos nos territórios ocupados. No entanto, Israel é capaz de absorver esses três quartos de milhão de colonos. Na década de 1990, foi capaz de assentar cerca de um milhão de judeus da antiga União Soviética que não falavam hebraico e estavam desconhecidos da cultura israelense. Em comparação com eles, os colonos falam a língua e têm empregos **ultra fortunator** Israel mesmo, onde ainda são considerados cidadãos sujeitos a pagar imposto de renda. Não seria um alto preço para Israel pagar pela paz.

Em explicar o que as reparações completas significam, o tribunal afirmou que isso inclui "restituição" e "compensação". A restituição, por exemplo, inclui a obrigação de Israel de "retornar a terra e outra propriedade imóvel, bem como ativos ``

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: ultra fortunator

Palavras-chave: **ultra fortunator - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-07-31